

LUÍS RODRIGUES DE SOUSA

E-BOOK

CADERNO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA PROFESSORES

PONTA GROSSA

2026

LUÍS RODRIGUES DE SOUSA

E-BOOK

**CADERNO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA PROFESSORES**

Recurso Educacional apresentado como parte integrante da dissertação “Práticas Inclusivas no Contexto Escolar: o processo de formação continuada numa perspectiva inclusiva dos educadores das escolas públicas do distrito de Arapari – Itapipoca-CE” para obtenção de título de Mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI.

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.

Profa. Orientadora: Dra. Carolina Paioli Tavares

PONTA GROSSA

2026

Ficha Catalográfica

S725

Sousa, Luís Rodrigues de

E-Book: Caderno de formação continuada numa perspectiva inclusiva para professores / Luís Rodrigues de Sousa. Ponta Grossa, 2026.
38 f.

Produto da dissertação *Práticas Inclusivas do contexto escolar: o processo de formação continuada numa perspectiva inclusiva de educadores das escolas públicas do Distrito de Arapari, Itapipoca-CE* (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares.

1. Formação continuada de professores. 2. Educação inclusiva. 3. Trabalho colaborativo na educação. 4. Práticas pedagógicas inclusivas. I. Tavares, Carolina Paioli. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9046



E-book

CADERNO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE EDUCADORES

Luís Rodrigues de Sousa
Carolina Paioli Tavares

PONTA GROSSA

2026

Meta AI

FICHA TÉCNICA

Diagramação

Luís Rodrigues de Sousa

Desenho

Gerado pela ferramenta IA, a partir de comandos (prompts) do autor (2026).

Autores



Luís Rodrigues de Sousa

Formado em Letras, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar (ATENEU), Especialista em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho (UFPI), Especialista em Educação Especial Inclusiva (FASEC), Especialista em Tutoria em EaD (UFMS), Mestre em Educação Especial Inclusiva (UEPG), Professor pesquisador Bolsistas da CAPES. Trabalhou em diversos seguimentos educacionais, desde o ensino fundamental ao ensino superior, como professor, coordenação acadêmica e pedagógica e em tutoria em EaD. Vasta experiências em formação de professores, acompanhamento pedagógico e em Atendimento Educacional Especializado. Atua na área de formação de professores, acompanhamento pedagógico e no desenvolvimento de auto estima. Atualmente é professor da sala de Recurso Multifuncional- SRM, pela prefeitura municipal de Itapipoca.



Carolina Paioli Tavares

Possui graduação no curso de Bacharelado em Educação Física pela UNESP (1998); Mestrado (2004) e Doutorado (2015) em Ciências da Motricidade pela UNESP. Atualmente é Professora Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Foi Vice Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2023-2025); Coordenadora do Curso de Bacharelado em Educação Física (2017-2018) e Chefe do Departamento de Educação Física (2018-2021) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) (2007-2009); técnica desportiva da Special Olympics Brasil (SOB) no estado do Paraná (2005-2007); membro da equipe colaboradora do Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte (2008-2010); Editora-Chefe da Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) (2007-2009). Atualmente está desenvolvendo Projetos de Pesquisa nas áreas de diversidade e bullying, formação de professores e inclusão, esporte adaptado e deficiência.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO	07
2.1 Encontro 1.....	08
2.2 Encontro 2.....	15
2.3 Encontro 3.....	19
2.4 Encontro 4.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
4. ANEXOS.....	25
ANEXO 1 - Plano de Ensino Individualizado – PEI.....	26
ANEXO 2 - Protocolo Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE.....	29

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Especial Inclusiva tornou-se um movimento sólido nas políticas públicas do Brasil graças aos processos regulatórios atrelados aos marcos legais internacionais. Assim, a inclusão passou a ser um compromisso político, ético e pedagógico fomentando nas escolas o direito de cada estudante a aprendizagem e ao pleno desenvolvimento dentro de suas adversidades. Esse avanço fundamenta-se, primordialmente, na Declaração de Salamanca (1994) que estabeleceu o princípio de que as escolas regulares devem ajustar-se às necessidades de todas as crianças e, também, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) que possui status de norma constitucional no Brasil.

No cenário nacional, esse compromisso foi ratificado pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Lei nº13.146/2015) que redefine a deficiência sob o modelo social descaracterizando o foco no impedimento orgânico para as barreiras impostas pelo meio. Sassaki (2010) aponta que a inclusão não é apenas um lugar, mas uma atitude política de derrubada de barreiras. Assim, o novo cenário educacional exige que a escola não apenas aceite a matrícula de alunos e alunas com deficiência, mas garanta a acessibilidade curricular e pedagógica assegurando que o novo paradigma educacional venha a prevalecer sobre os modelos de segregação e de exclusão.

Dados do censo escolar apresentados pelo INEP (2025) apontam um crescimento contínuo de matrículas de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular, o que reforça a necessidade de cursos de formação e atualização pedagógica para o docentes. Neste panorama, surgiram políticas de formação *stricto sensu* (isto é, de mestrado e doutorado) como ferramentas essenciais para a ressignificação da prática docente por meio de uma base científica sólida a ser aplicada no cotidiano escolar.

Assim, o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), curso ofertado pelo Ministério da Educação em parceria com Universidades Federais e Estaduais de todo o país, foi criado com o objetivo de qualificar professores em efetivo exercício na rede pública de educação básica (isto é, sala regular, AEE, salas de recursos multifuncionais, itinerância ou ensino colaborativo) para a nova realidade escolar e sua diversidade populacional.

Ao ser selecionado para o PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a capacitação acadêmica auxiliou-me a ressignificar a “práxis”, transformando o conhecimento teórico a ser efetivado na prática e ao transformar o imenso arcabouço

teórico em estratégias efetivas para o cotidiano escolar. Durante o percurso no PROFEI, o curso não apenas ampliou meu repertório teórico, mas fomentou uma postura crítico-reflexiva essencial para mediar o diálogo entre a atualização dos marcos legais e as necessidades reais dos estudantes da educação especial inclusiva. Fato este consolidado por Pimenta (2002) que define a construção da identidade docente através da reflexão crítica. Tal formação é essencial na condução de processos de atualização pedagógica no contexto da educação inclusiva vivenciada no chão da escola.

Em consonância com as exigências do PROFEI, esse Recurso Educacional (RE) foi elaborado como parte integrante da dissertação intitulada “Práticas inclusivas no contexto escolar: o processo de formação continuada numa perspectiva inclusiva dos educadores das escolas públicas do Distrito de Arapari, Itapipoca-CE”. O objetivo do estudo foi investigar como cursos de formação continuada, numa perspectiva inclusiva, contribuem para diminuir as barreiras da exclusão social e melhorar a aprendizagem dos alunos.

O presente RE tem como objetivo oferecer a professores e professoras conhecimento teórico e ações práticas de educação inclusiva nas 8 (oito) escolas do distrito de Arapari, no Município de Itapipoca-CE. O conteúdo desse Caderno será disponibilizado por meio de uma formação continuada na perspectiva inclusiva com foco na reflexão crítica e na qualificação das práticas pedagógicas.

Os momentos de formação foram divididos em quatro encontros onde cada docente participará de uma temática a ser vivenciada com objetivos, metodologia, dinâmica do encontro, atividades e matérias de estudos. As temáticas foram elaboradas levando-se em conta as reflexões apresentadas pelos(as) professores(as) por meio resultados obtidos na pesquisa com os docentes das escolas e apresentadas na dissertação.

Destacamos que esse documento poderá servir como referencial de formação e qualquer instituição poderá utilizá-la para fins formativos de atualização pedagógica de seus profissionais. Esse material encontra-se alicerçado nos referenciais teóricos que compreendem a aprendizagem como processo social, interativo e mediado valorizando o papel do(a) professor(a) como pesquisador(a) da própria prática pedagógica.

Assim, este Caderno constitui-se enquanto instrumento de apoio permanente ao desenvolvimento do(a) docente reafirmando que a inclusão não é uma ação isolada, mas um compromisso coletivo com a construção de uma escola democrática, justa e plural.

Por fim, convido o(a) caro(a) leitor(a) a conhecer a dissertação intitulada “Práticas inclusivas no contexto escolar: o processo de formação continuada numa

perspectiva inclusiva dos educadores das escolas públicas do Distrito de Arapari, Itapipoca-CE”. O estudo apresenta a trajetória de educação especial inclusiva no Brasil, os marcos legais regulatórios internacionais e nacionais, os processos de formação continuada na perspectiva inclusiva, as ações afirmativas sobre educação especial segundo pesquisadores(as), assim como, uma análise sólida do que acontece nos cursos de formação continuada para educadores(as) na perspectiva inclusiva nas escolas do distrito de Arapari, em Itapipoca-CE.

2. DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO

Esse caderno foi elaborado levando-se em conta o percurso letivo na qual 4 (quatro) encontros podem ser realizados e adaptados à realidade de cada instituição escolar. Cada tema traz sugestões de materiais que podem ser consultados e debatidos não apenas durante as atividades de formação, mas também em estudos individuais e/ou coletivos. Como sugestão, os encontros poderão acontecer trimestralmente, com uma carga horária de 08 horas, cada encontro.

Para a implementação desta proposta, sugerimos a utilização das metodologias ilustradas em cada um dos encontros, levando-se em conta a participação de todos(as). Salienta-se que serão necessário três momentos fundamentais durante os encontros:

- 1) Imersão e sensibilização:** através de textos, vídeos ou relatos que conecte o participante ao tema e à realidade local.
- 2) Aprofundamento teórico e prático:** através de análise e elaboração de materiais com oportunidades de troca de saberes entre os pares e a correlação com as competências necessárias apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- 3) Planejamento e ação:** através de momento síntese de elaboração de proposições práticas para serem aplicadas e validadas no contexto das turmas.

A ordem dos temas e a profundidade das discussões devem ser levadas em conta para a garantia do aperfeiçoamento da prática pedagógica neste percurso formativo. Em suma, este material constitui-se em um convite à reflexão e ao fazer pedagógico consciente. A escola, ao priorizar uma formação que articula teoria e prática, oferece a seus educadores um suporte necessário para ressignificar suas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e alinhado aos desafios contemporâneos. Esperamos que este percurso formativo seja um marco no fortalecimento do trabalho colaborativo e um impulso para a vivência de uma escola inclusiva que acolhe, ensina e transforma sua missão social com excelência.

Afinal, a verdadeira excelência educativa só se alcança quando o ensinar e o aprender contemplam a todos e todas transformando a inclusão não apenas em uma meta pré-estabelecida, mas no alicerce de uma escola onde cada estudante pertence, participa e floresce ao seu tempo e ao seu modo sendo moldados pelos educadores e educadoras.

2.1 - Encontro 1

Tema: Marcos legais da Educação Especial e o novo cenário 2020-2025

Tempo de duração: 8h

Objetivos

- Conhecer as políticas de Educação Especial;
- Debater sobre os marcos legais da Educação Especial Inclusiva;
- Promover a atualização pedagógica dos(as) docentes frente à nova Política de Educação Especial;
- Conhecer o trabalho do(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Revisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no que diz respeito a educação especial inclusiva;
- Oferecer orientações para professores(as) sobre como promover uma educação inclusiva e equitativa em suas práticas pedagógicas cotidianas.



Metodologia

A formação será desenvolvida através de uma abordagem crítico-reflexiva articulando a teoria e a prática por meios dos seguintes procedimentos: exposição dialogada, análise de situações reais do cotidiano escolar nas escolas do distrito de Arapari, círculo de debates, apresentação de sínteses, estudos de casos e produção de materiais.

Deve-se utilizar este encontro para discutir o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola de modo a detalhar as ações da Educação Especial Inclusiva: o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a adaptação curricular e flexibilização, acessibilidade e eliminação de barreiras físicas e atitudinais e avaliações diferenciadas.

Dinâmica do encontro

O momento de formação deve ser preparado pela coordenação pedagógica e professores(as) do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sugere-se aos docentes realizar a impressão prévia de todos dos textos (isto é, materiais de estudos) e organizar o ambiente com o objetivo de torná-lo um espaço acolhedor e propício a

realização da atividade. Para isso, pode-se utilizar um som ambiente (Sugestão de som instrumental - <https://www.youtube.com/watch?v=I8LeYja2vpI>).

De início, pode ser realizado uma dinâmica de relaxamento e introspecção onde os(as) participantes poderão vivenciar sensações diferentes utilizando os sentidos e/ou a falta deles durante a apresentação do som ambiental. Na sequência, o(a) professor(a) formador(a) deve entregar este cartão abaixo aos participantes para que realizem um reflexão sobre a frase.

“Toda vez que você escolher o novo, o velho vai tentar negociar a permanência, não aceite o convite, pois você já partiu. Nem tudo que tenta voltar merece o espaço de novo. As vezes o que te chama de volta é exatamente o que te impedia de ir. A vida te oferece o novo. O medo te oferece o conhecido. Mas não confunda conforto com crescimento. Você já foi, você já escolheu, agora precisa continuar andando, mesmo que o passado grite seu nome!”

Elizane Longhinotti.

Após uma reflexão inicial compartilhada da frase, retomá-la no encerramento formativo analisando-a sob a luz da Educação Especial Inclusiva. (Obs.: essa frase serve como uma metáfora para a transição de paradigmas na Educação Especial Inclusiva). Orientação: refletir sobre esse texto revela o embate entre modelos antigos e a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva para todos(as).

“O novo versus o velho paradigma”: O "novo" é a educação inclusiva, onde todos os(as) alunos(as) aprendem juntos(as) na escola regular. O "velho" é o modelo de segregação ou integração que frequentemente tenta "negociar a permanência" através de discursos de que a escola não está preparada ou de que o(a) aluno(a) estaria melhor em ambientes isolados.

“Não aceitar o convite do passado”: na educação, o "passado que grita" manifesta-se no preconceito e na resistência a mudanças pedagógicas. A frase alerta que "nem tudo que tenta voltar merece o espaço de novo" sugerindo que as práticas excludentes, uma vez superadas por direitos conquistados como as diretrizes da Educação Especial Inclusiva e a LBI, não devem ser retomadas.

“O medo e o conforto”: essa reflexão destaca que "o medo oferece o conhecido". Na prática docente, o "conhecido" é a aula padronizada para um(a) aluno(a) médio(a)

imaginário(a). O crescimento e a inclusão real exigem sair dessa zona de conforto para criar estratégias que respeitem a singularidade de cada estudante.

“Continuar andando”: A inclusão não é um destino estático, mas uma jornada contínua. Mesmo diante de dificuldades, como falta de recursos ou formação, o compromisso com o "novo" exige que a escola continue avançando na construção de acessibilidade e acolhimento. Em suma, a frase nos lembra que a educação inclusiva é uma escolha irreversível por uma sociedade mais justa e retornar ao modelo de exclusão seria ceder ao medo em vez de investir no crescimento coletivo.

Ao continuar o contexto formativo, o(a) professor(a) formador(a) deve explicar os objetivos que se pretende alcançar e dividir o grupo em equipes para analisar e discutir os textos do material de estudos. Após o debate, pode-se fazer uma plenária apresentado os pontos mais relevantes do estudo formativo. Neste momento pode-se fazer uma discussão a respeito do PPP e o que precisa ser adequado de acordo com as diretrizes estudadas. O(a) professor(a) formador(a) deve destacar o papel do(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante a atividade.

Atividades

A atividade final do primeiro encontro formativo será a adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em relação às demandas da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI) (isto é, adaptação curricular e flexibilização, acessibilidade e eliminação de barreiras físicas e atitudinais e avaliações diferenciadas).

Material de estudos

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: MEC, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JQHzhXKqbSH7PYPNJDjnTTR/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível no Portal do Planalto

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_/constituicao/constituicaocompilado.

Acesso em: 02. abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2008. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 25 de fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.

Brasília: MEC, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 de maio de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Institui a Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida**. Brasília: MEC/CC, 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm . Acesso em: 20 de fev. de 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686/2025 e institui a **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2025**: Caderno de conceitos e orientações. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2024.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026

CAIADO, K. R. M.; LAPLANE, A. L. F. de. Programa Educação inclusiva: direito à diversidade - uma análise a partir da visão de gestores de um município-polo. **Educação e**

Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 303-315, maio/ago. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/wJwjZbnKJKvZ6KGpQ9S5xXd/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CEARÁ – **Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC** – Fortaleza, CE. 2019.

Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf)

[content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf). Acesso em: 25 fev. 2026.

COVRE, K. O. **Educação especial e formação de professores**: análise de teses e dissertações (2008-2018). 2019. 172 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: repositorio.ufscar.br. Acesso em: 25 fev. 2026.

FREITAS, A. P. Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p. 411-430, jul./set. 2012. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 fev. 2026.

GALLAGHER, J. J. **Planejamento da educação especial no Brasil**. In: PIRES, N. (Org.).

Educação especial em foco. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/QnsLXV5R9QBcHpTc4qMQ9Tr/?format=html&lang=pt>

Acesso em 25 fev. 2026.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): da exclusão à invisibilidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 105-115, jan./mar. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/G89VhYqSyh7VqLbhb5hF4Xm/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 25 fev. 2026.

GARCIA, R. M. C. Políticas para a educação especial e a reforma da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 2, p. 129-152, maio/ago. 2004. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4cwH7NndqZDYRSjCjmDkWWJ/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 25 fev. 2026.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MAGALHÃES, C. M.; LIMA, M. A. de. A inclusão de alunos com deficiência mental: um estudo sobre as concepções de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 3, p. 355-374, set./dez. 2004. Disponível em:

https://www.academia.edu/36771559/Educa%C3%A7%C3%A3o_especial_e_inclusiva_alguma

[s contribui%C3%A7%C3%B5es a partir da Psicologia Hist%C3%B3rico Cultural](#). Acesso em 25 fev. 2026.

MANTOAN, Maria Tereza Égler (Org.). **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon SENAC, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Ensinando a turma toda. **Revista Pátio**, ano v, n. 20, fev./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/472883733/Ensinando-a-Turma-Toda>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: O que é? Por que? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Cotidiano Escolar: Ação docente).

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **O direito de ser, sendo diferente, na escola: por uma escola das diferenças. Curso de Formação Continuada de Professores para o AEE UFC / SEESP / UAB / MEC, 2010**. Disponível em: <http://www.especialjr.com.br/direito.pdf> . Acesso em: 29 jan. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MARINHO, Maria Francisca Braga. **Inclusão de crianças com deficiências nos primeiros anos do Ensino Fundamental em escola pública: dificuldades apontadas por professores**. 2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21656>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MAZZOTA, M. J. S. **Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial**. São Paulo: EPU, 1993.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira. **Educação Especial Inclusiva nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiros**. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/ee524faa-9583-4cef-a0f2-1d69ca5f3da0>. Acesso em: 25 fev. 2026.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/?format=html&lang=pt> Acesso em: 25 fev. 2026.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/KbTZcBtWfmrfbP7GvFHkFjq/?lang=en>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OMONTE, C. R. **A educação especial no Brasil**: análise de documentos oficiais (1994-2003). 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em: repositorio.unesp.br. Acesso em: 25 fev. 2026.

RESENDE, E. G. A formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva. **Revista IISC**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: [Acesse o artigo na II Scientific](#). Acesso em 25 fev. 2026.

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da educação especial. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 5, n. 12, p. 1-13, jul./dez. 2010. Disponível em: Portal de Periódicos IDEAU. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROPOLI, E. A. et al. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026

2.2 - Encontro 2

Tema: Conhecendo o público da Educação Especial Inclusiva da escola

Tempo de duração: 8 horas

Objetivos

- Conhecer o público da educação especial na perspectiva inclusiva da escola;
- Garantir a aprendizagem aos estudantes por meio de ações concretas na sala de aula;
- Apresentar uma proposta de Plano de ensino Individualizado (PEI) e do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE);
- Desenvolver o PEI em conjunto com os(as) professores(as);
- Vivenciar junto aos participantes a elaboração de atividades de acordo com alunos(as) que acompanham em sala regular;
- Elaborar o PAEE;
- Desenvolver o PEI em conjunto com os(as) professores(as)



Metodologia

Neste encontro será realizado uma atividade denominada “Estudo de caso”, mediante análise de laudos, entrevistas com familiares e observações realizadas em sala de aula. Durante este momento será realizada a identificação dos tipos de deficiência em cada escola, bem como a identificação de barreiras no processo de aprendizagem e o levantamento das potencialidades.

Após o levantamento inicial, iniciaremos o momento do estudo formativo sobre o Plano de Ensino Individualizado (PEI) (Anexo) e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) dos(as) alunos(as). A proposta do encontro é a elaboração dos documentos para cada aluno(a). (isto é, oficina de elaboração do PEI e PAEE) por meio de sessões práticas onde o(a) professor(a) de AEE e o(a) professor(a) de sala regular definirão as metas de curto, médio e longo prazo para cada aluno(a) com deficiência

Dinâmica do encontro

Para o início das atividades deste segundo encontro recomenda-se, primeiramente, a exibição do vídeo “Cuerdas” (link do vídeo no *YouTube*: <https://youtu.be/n4LreCcEbG4>) com o objetivo de sensibilizar os participantes sobre o processo da educação especial inclusiva. Após a exibição, questionar os participantes

sobre quais barreiras Nicolás (personagem do vídeo) enfrentava (isto é, físicas, sociais, atitudinais) e como Maria as superou. Discuta com os demais, como o vídeo simboliza o elo, a mediação e a adaptação necessária para que a inclusão aconteça de fato na escola. O trabalho com a empatia precisa ser vivenciado para o rompimento de barreiras ainda existentes.

Na sequência, o(a) professor(a) formador(a) deve apresentar um levantamento de alunos(as) com laudos e atestados e iniciar a discussão sobre os tipos de deficiência existentes na escola. Na sequência, realizar um análise coletiva com os participantes sobre os tipos de deficiência, características e pontos relevantes sobre o assunto. Após essa análise, será apresentada a proposta de elaboração do Plano de Ensino Individual (PEI), do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Atividades

Como atividade neste segundo encontro, será realizada uma oficina de elaboração do PEI e do PAEE dos(as) alunos(as) da escola.

Material de Estudos

BUENO, José Geraldo S. Educação **Especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CORREIA, Gilyane Belém. **Deficiência, conhecimento e aprendizagem: uma análise relativa à produção acadêmica sobre Educação Especial e Currículo**. 2016. 186 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://ufsj.edu.br/porta2-repositorio/File/mestradoeducacao/vanessa%20cristina.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GOMES, C.; BAZON, M. R. Educação especial e inclusiva: a visão de professores sobre o processo de inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 81-96, jan./mar. 2013. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/6500>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GONZÁLEZ, Eugênio. **Educação especial: a deficiência mental; dos fundamentos à intervenção**. Tradução de Cristina de Assis Serra. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/WtQzbcPzwjF5qwk4qRPGq5K/?format=html&lang=pt>. Acesso em 25 fev. 2026.

- GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqx fh/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 25 fev. 2026.
- JUSLIN, M. L. **Educação especial e inclusão escolar**: pontos e contrapontos. Curitiba: IBPEX, 2012.
- KASSAR, M. C. M.; REBELO, A. S. **O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial**. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M. (Org.). **Prática pedagógica na educação especial**: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara: Junqueira & Marin, 2013.
- LEME, Erika Souza. **Inclusão em educação**: das políticas públicas às práticas do cotidiano escolar. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016.
- MAGALHÃES, C. M.; LIMA, M. A. de. A inclusão de alunos com deficiência mental: um estudo sobre as concepções de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 3, p. 355-374, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/36771559/Educa%C3%A7%C3%A3o_especial_e_inclusiva_algumas_contribui%C3%A7%C3%B5es_a_partir_da_Psicologia_Hist%C3%B3rico_Cultural. Acesso em 25 fev. 2026.
- MANTOAN, Maria Tereza Égler (Org.). **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon SENAC, 1997.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. Ensinando a turma toda. **Revista Pátio**, ano v, n. 20, fev./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/472883733/Ensinando-a-Turma-Toda>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: O que é? Por que? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Cotidiano Escolar: Ação docente).
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **O direito de ser, sendo diferente, na escola: por uma escola das diferenças. Curso de Formação Continuada de Professores para o AEE UFC / SEESP / UAB / MEC, 2010**. Disponível em: <http://www.especialjr.com.br/direito.pdf> . Acesso em: 29 jan. 2025.
- MELO, Douglas Christian Ferrari.; MAFEZONI, Andressa Caetano. **O direito de aprender e os alunos público-alvo da educação especial: trajetórias escolares e o papel da família**. Revista Educação em Debate. UFC, v. 41, p. 101-115, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44264>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf. Acesso em 25 fev. 2026.

SAVIANI, D. **Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação.**

Trabalho, Educação & Saúde. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 213-231, jul./out. 2008.

<https://www.scielo.br/j/tes/a/LVvkxRZdYczChk9qcxCdNFG/?format=html&lang=pt>

Último acesso em 25 de fev. de 2026.

SILVA, K. S. da; PEDRO, K. M.; JESUS, D. M. de. A escolarização de alunos com deficiência mental: um estudo sobre as produções científicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 581-594, set./dez. 2017. Disponível em: www.periodicos.ufsm.br. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, E. C. L. da; LIMA, M. C. Educação especial e inclusiva: do direito à prática. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, João Pessoa. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: Editora Realize. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, A. M. da; CAMPOS, J. A. de P. P. Dos planos à prática: a educação especial na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 345-360, jul./set. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/issue/view/606>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, G. S. da; ROCHA, E. R. Histórias em quadrinhos: uma proposta inclusiva para o ensino de ciências. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 16, n. 39, p. 341-356, set./dez. 2021. Disponível em: [Revista Intersaberes](http://RevistaIntersaberes). Acesso em: 25 fev. 2026.

VIRALONGA, C. A.; MENDES, E. G. O atendimento educacional especializado no modelo de salas de recursos multifuncionais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 745-760, set./dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18891>. Acesso em: 25 fev. 2026.

2.3 - Encontro 3

Tema: Vivenciando práticas em sala de aula e elaborando atividades adaptadas

Tempo de duração: 8 horas

Objetivos

- Diminuir as barreiras atitudinais em salas de aula;
- Criar materiais específicos baseados no perfil do(a) aluno(a);
- Utilizar estratégias que beneficiem todos os(as) alunos(as), tornando a aula naturalmente inclusiva;
- Observar e ajustar continuamente a dinâmica da sala por meio de vivências práticas;
- Tornar o currículo mais acessível, conforme a potencialidade de cada aluno(a);
- Propor métodos, técnicas, estratégias e recursos para que os conteúdos sejam compreendidos pelos(as) alunos(as);
- Elaborar atividades para os(as) alunos(as) de modo a estimular a independência e auto confiança;
- Propor formas de avaliar o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), levando-se em consideração o aprendizado real de cada um.



Metodologia

Recomenda-se que este encontro seja realizado em um ambiente adequado para atividades práticas. De início, pode ser levado para este espaço jogos pedagógicos, atividades já utilizadas na sala de AEE e materiais recicláveis. Proponha que os(as) professores(as) tragam seus planos de aula, livros didáticos, documentos referenciais e materiais (isto é, folhas, cola, tesoura, materiais recicláveis).

Dinâmica do encontro

Para o início deste terceiro momento formativo, o(a) professor(a) formador(a) deve preparar um ambiente com mesas divididas, em duplas ou quarteto, com materiais que serão utilizados (isto é, livros, colas, canetas, lápis de cores, documentos referenciais, PAEE e PEI, folhas e outros materiais recicláveis).

Durante os momento de boas-vindas, o(a) professor(a) formador(a) deve entregar a cada participante uma folha em branco e, após acolhida, solicitar que ouçam a música e façam desenhos em uma folha de acordo com a sensação que cada um está

sentindo ao ouvi-la. (Link da música Aquarela no *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=xT8HIiFQ8Y0>). Após este momento, trabalhar a sensibilização para realizar atividades adaptadas para cada aluno(a) de acordo com suas especificidades.

Serão utilizados o PAEE, o PEI, plano de ações por turmas, além de materiais pedagógicos que o(a) professor(a) utiliza em sala de aula. Com a colaboração do(a) formador(a), cada grupo irá realizar as atividades e montar uma apostila com as atividades para serem utilizadas na escola. Os professores devem trabalhar com pontos importantes como estrutura das atividades. (isto é, tema, componente curricular, objetivos, metodologia, avaliação e atividade a ser desenvolvida).

Atividades

Elaborar uma apostila com atividades adaptadas de acordo com o público de cada escola, série/ano, componente curricular, demonstrando as habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada atividade. Este material ficará como subsídio na escola para os(as) professores(as) utilizarem em seu planejamento de aulas semanais. Este material pode ser compartilhado entre as escolas para que o acervo de atividades sejam realizados para os mais variados fins.

Material de Estudos

ALMEIDA, Rosana Rocha Rodrigues Laterça de. **Guia Didático: sugestões de Recursos**

Pedagógicos Adaptados para a prática inclusiva dos professores da Educação Especial.

Belo Horizonte: Dialética, 2022.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

JANNUZZI, G. S. M. **Políticas públicas de inclusão escolar de pessoas portadoras de necessidades especiais: reflexões**. Revista GIS. Rio de Janeiro, p. 30-36, out. 2004. **Dialnet**, Último acesso em 25 de Fev. de 2026.

JESUS, Denise Meyrelles. **Estudo comparado internacional em educação especial: políticas e práticas em diferentes cenários**/organizadora Denise Meyrelles de Jesus. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019.

JESUS, Saul Neves de. **A motivação para a profissão docente**. Coimbra: Texto Editores, 2006.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; ARAÚJO, Elaine Sampaio; MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RIBEIRO, Flávia Dias. **Atividade orientadora de ensino**: unidade entre ensino e aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010. disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001815692>.

Acesso em: 25 fev. 2026.

PEROVANO, Laís Perpetuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de (orgs.). **Práticas Inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos**. 2. Ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020.

SOUZA, G. K. P. de; BOATO, E. M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2009. Disponível em: [Portal de Revistas da UCB](#). Acesso em: 25 fev. 2026.

SPONCHIADO, L. F.; PAIM, M. M. W. A formação de professores e a inclusão dos estudantes com deficiência. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 45-56, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/74040>. Acesso em: 25 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VIEIRA, S. L. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013>. Acesso em 25 fev. 2026.

2.4 - Encontro 4

Tema: A Dinâmica do trabalho colaborativo ou coensino

Tempo de duração: 8 horas

Objetivos

- Conhecer a dinâmica do trabalho colaborativo por meio da partilha
- Vivências para superação do modelo de “ajuda isolada” para parceria estratégica;
- Diferenciar o ensino colaborativo de modelos tradicionais;
- Diferenciar o ensino colaborativo das demais estratégias e saber aplicar no cotidiano escolar;
- Estabelecer rotinas de planejamento conjunto entre o(a) professor(a) do AEE e professor(a) regente de sala regular para definição de metas para cada aluno(a);
- Exercer a docência compartilhada com intervenções nas turmas de forma compartilhada;
- Propiciar à equipe escolar trocas de saberes e suporte mútuo por meio de vivências dialogadas.



Metodologia

O 4º momento formativo será desenvolvido através de um contexto de partilha, trocas de vivências e experiências por meio de uma metodologia dinâmica. As intervenções deverão ser compartilhadas e as metas estabelecidas para que o trabalho colaborativo venha a ser executado nas escolas.

Dinâmica do encontro

Para o início deste encontro, propõe-se que o(a) professor(a) formador(a) faça uma ambientação do espaço com cadeiras em círculo, um aparelho de data show e projetor no centro da sala de aula. Acolher os docentes com alegria e entregar um pedaço de papel solicitando que se escreva uma palavra com o significado do vídeo que será exibido (Link do vídeo no YouTube: <https://youtu.be/MQiszdkOwuU?si=sCcrtAwwPvglSgcJ>).

Após a apresentação do vídeo, faça uma discussão sobre o papel da natureza e os encantos apresentados no vídeo com as palavras escritas por cada um. Fazer um mural coletivo intitulado “A natureza e sua colaboração para a vida no planeta”. Após este momento, faça uma tempestade de ideias sobre o seguinte tema: Ensino colaborativo.

Elaborar do outro lado outro mural as ideias com essa temática, fazendo um paralelo entre o mural anterior e o segundo mural.

Na sequência, o(a) professor(a) formador(a) deve propor um momento de escuta do vídeo: “o que é o ensino colaborativo na Educação inclusiva?” (Link do vídeo no YouTube: <https://youtu.be/HoTMiWhrFHM>). Após a apresentação do vídeo, realizar um debate sobre tema e questionar como colocar o ensino colaborativo em prática na escola. Na sequência, fazer partilha de vivências e traçar metas para serem executadas levando-se em conta a proposta do ensino colaborativo na escola. Questionar aos professores: quem serão os parceiros e como cada um pode desenvolver ações afirmativas no aspecto colaborativo.

Atividades

Como atividade do encontro, fazer a elaboração do Plano de Ação do Ensino Colaborativo que deve ser inserido no PPP da escola. Para este momento, faz-se necessário a realização de um momento de avaliação do caderno de formação executado.

Material de Estudos

BRAUN, P.; MARIN, M. A formação de professores e a educação especial: um olhar sobre o ensino colaborativo. In: *Práticas Pedagógicas e Educação Especial*. Rio de Janeiro: Ed. Autores Associados, 2013.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Ensino colaborativo: uma estratégia de ensino para a inclusão escolar. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: UFSCar, 2009. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-estrategias-de-ensino-e-servicos-da-educacao-especial-contribuicoes-para-inclusao-escolar.pdf>. Acesso em 25 fev. 2026.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Ensino colaborativo**: uma estratégia para a inclusão escolar. 2. ed. Bauru: Gradual, 2018.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramentos, 1929.

MACHADO, M. C. S. **Educação especial e inclusão escolar**: políticas, práticas e formação. Curitiba: Appris, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MARINHO, Maria Francisca Braga. **Inclusão de crianças com deficiências nos primeiros anos do Ensino Fundamental em escola pública: dificuldades apontadas por professores**.

2018. 214 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21656>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MARTINS, L. M. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. Campinas: Autores Associados, 2011.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. *Ensino Colaborativo como Estratégia de Inclusão Escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 25 fev. 2026.

PASSOS, Sonia de Fátima C. S. Formação Inclusiva: Formação continuada na perspectiva do coensino. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/740968/2/Sonia%20de%20Fátima%20Cristina%20Scheitel%20dos%20Passos%20-%20Dissertação.pdf>. Acesso em 25 fev. 2026.

RABELO, L. C. C. *Ensino colaborativo: uma estratégia de ensino para o aluno com deficiência intelectual*. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) –

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/items/d3351d1e-6219-4a67-91fd-dd4f87ad9cdb>. Acesso em: 25 fev.

2026.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado neste Recurso Educacional (RE), podemos afirmar que esse documento não se encerra em si mesmo, ou seja, espera-se que seja um disparador de processos contínuos de escuta e reformulação das práticas escolares. Entende-se que a inclusão é um “vir a ser” constante que exige do(a) professor(a) não apenas o domínio técnico sobre as deficiências, mas a sensibilidade para enxergar as potencialidades subjacentes a cada barreira enfrentada pelo(a) aluno(a).

Assim, este material busca transcender a mera transmissão de conhecimentos, propondo-se como um guia para a investigação-ação. Podemos afirmar que ao aplicar as dinâmicas e estudos aqui sugeridos, as escolas do Distrito de Arapari estarão pavimentando um caminho onde a diversidade deixa de ser um desafio de gestão para se tornar a maior riqueza do processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as) com transtornos e/ou deficiência. Reitera-se, portanto, que a formação continuada é o fôlego necessário para que as leis e decretos deixem o papel e ganhem vida nas salas de aula regulares no Município de Itapipoca, Estado do Ceará.

Podemos afirmar que este recurso educacional materializa a convicção de que a escola pública é o espaço por excelência para a democratização do saber. Este material evidencia as particularidades e especificidades de uma localidade que pode ser até comparada a outros espaços, mas que valoriza o saber local e faz um convite ao professor(a): que não seja apenas um executor(a) de tarefas, mas sim um(a) agente de mudanças sociais. Afinal, a inclusão plena só se efetiva quando o direito de estar na escola é acompanhado, indissociavelmente, pelo direito de aprender, participar e pertencer à comunidade escolar em toda a sua pluralidade.

ANEXOS

ANEXO1

PROTOCOLO DO PEI – SALA DE REFERÊNCIA

Data da Elaboração: ____/____/____

DADOS PESSOAIS DO ALUNO (DPA) – AEE
Nome do aluno:
Data Nascimento: ____/____/____ Ano/ Serie: Sexo: () M () F
Telefones de Contato:
Nome da escola:
Código:
Endereço:
Etapas da Educação Básica oferecidas pela escola: () EF anos iniciais () EF anos finais
A Escola possui acessibilidade física: () Sim () Não
Possui Sala de recursos: () Sim () Não - Escola encaminhada:
Diretor(a):
Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE):
Cuidador: () Sim () Não - Nome:
Laudo: () Sim () Não CID:
Deficiência/Transtorno:

PROFESSORES DA SALA DE REFERÊNCIA	
Disciplina	Professor

ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO DE AULAS

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - (PEI)
--

Materiais de Apoio

OPÇÃO	RECURSO	OPÇÃO	RECURSO
	Canetas		Livro didático
	Lápis		Sementes
	Pincel atômico		Dados
	Papel A4		Palitos
	Papel Madeira		Tampinhas
	Giz de Cera		Canudos
	Cola		Material para recorte
	Tesoura		Material Dourado

Nome do Aluno:	CID
Componente curricular/ área de conhecimento:	Ano/ Série
Professor:	
Data da Elaboração:	
Conhecimento e habilidades:	
Necessidades Educacionais / dificuldades:	
Estratégias e adaptações curriculares:	
Objetivos e metas:	

Avaliação

AVALIAÇÃO	
Tipo de Avaliação:	() Qualitativa () Quantitativa () Descritiva () Outros:
Instrumentos de Avaliação:	
Alteração nas condições:	() Formas e meios de comunicação () Periodicidade () Duração () Local
Momentos da Avaliação	
Intervenientes na avaliação:	
Explicar ao aluno que poderá usufruir de mais tempo para a realização das atividades avaliativas, na sala ou em outro local da escola.	

Data de reestruturação do plano: Sempre que necessário.
--

Itapipoca, _____ de _____ de _____.

Professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE

Professor(a)

ANEXO 2

**PROTOCOLO PLANO DE ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PAEE**

Data da Elaboração: ____/____/____

DADOS PESSOAIS DO ALUNO (DPA) – AEE

Nome do aluno:
Data Nascimento: ____/____/____ Ano/ Série: _____ Sexo: () M () F
Telefones de Contato:
Escola de Origem:
Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE):
Cuidador: () Não () Sim - Nome:

Laudo: () Sim () Não	CID:
Deficiência/Transtorno:	
Profissional que atestou /laudou:	
Registro do Profissional:	Data: / /
Período do plano: () Trimestral () Semestral () Anual ()	
Frequenta a instituição atual desde:	

PROFESSORES DA SALA DE REFERÊNCIA

Disciplinas / Campo de Experiência	Professor

ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

() Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) / Atendimento Educacional Especializado (AEE) Em caso de recusa do atendimento os responsáveis devem assinar um termo de desistência.)
Período de realização: () Trimestral () Semestral () Anual ()
Frequência do atendimento na semana: () 1 Vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes
Tempo de atendimento:

Composição do atendimento: () individual () coletivo () na própria sala de aula ()
Dia da semana: () 2ª feira () 3ª feira () 4ª feira () 5ª feira

SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS PARA APOIO AO ESTUDANTE

() Profissional de apoio para AVDs (Atividades da Vida Diária) para auxílio na: () Alimentação () Higiene () Locomoção () Comportamento
() Necessidade de apoio: () Exclusivo () Compartilhado
() Apoio para atividades Educacionais? Exclusivo () Compartilhado
() Adaptação curricular? Especificar:
() Mobiliário Específico? Especificar: () Maca () Móveis escolares () Ponteiros de segurança
Apoio para teclado dobrável () Apoio com quatro níveis de inclinação () Outros
() Intérprete de Libras (Surdos)
() Acessibilidade arquitetônica
() Equipamentos de acessibilidade () Cadeira de rodas manual () Lupa manual () Máquina de escrever Braille () Bebedouro acessível de pressão () Calculadora falante em português () Teclado colmeia. Outros:
() Guia Intérprete (Estudante com surdo-cegueira)
() Tecnologia assistiva de apoio. Especificar:
() Adequação no processo de avaliação

APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO

Especificação do apoio	Docente de Educação Especial	Docentes de sala de referência	Dentro da sala de aula	Extra sala de aula
Estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades.				
Antecipação e intensificação da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma.				
Estratégias e desenvolvimento de competências específicas: Qual?				
Outras situações: _____ _____ _____				

Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos
--

OPÇÃO	RECURSO	OPÇÃO	RECURSO
	Canetas		Livro didático
	Lápis		Sementes
	Pincel atômico		Dados
	Papel A4		Palitos
	Papel Madeira		Tampinhas
	Giz de Cera		Canudos
	Cola / alto-relevo		Material para recorte
	Tesoura		Material Dourado
	E.V.A		Caixa de som
	Régua, trena		Livro Paradidático
	Compasso, esquadro		Computador
	Tinta Guache		Reglete
	Lápis de cor.		Outros

RECURSOS QUE NECESSITAM ADEQUAÇÕES E/OU PRODUÇÃO

() Engrossadores de lápis	() Adaptadores de lápis	() Outros
() Papel com pauta ampliada	() Tesouras	
() Jogos	() Pranchas de Comunicação – CAA	
() Plano inclinado		

QUADRO EXPLICATIVO DAS HABILIDADES

HABILIDADES COGNITIVAS	
Processamento Sensorial	Estímulos visual, auditivo, tátil, gustativo, olfativo, proprioceptivo e vestibular.
Atenção	- Atenção sustentada: Manter a concentração por um longo período de tempo - Atenção seletiva: Escolher e concentrar-se em estímulos relevantes - Atenção dividida: Partilhar os recursos à tencionais entre dois estímulos ou atividades simultâneas - Atenção alternada: Alternar o foco atencional entre dois ou mais estímulos
Memória	- Memória de trabalho, médio e longo prazo. Tipos de memória por tipo de informação - Memória sensorial - Processa informações recebidas pelos sentidos, como visão, olfato, audição e espaço - Memória verbal - Processa informações em forma de palavras, orais ou escritas - Memória episódica

	Lembrança de acontecimentos específicos, como o que foi servido de almoço no dia anterior - Memória semântica Armazena informações sobre fatos e conceitos, de caráter cultural ou sobre conhecimentos gerais acerca do mundo - Memória processual Armazena habilidades e destrezas, como amarrar os sapatos, escrever o próprio nome e andar de bicicleta
Habilidades motoras	Tipos de habilidades motoras: - Locomotoras: Correr, andar, saltar - Não locomotoras: Sentar, ficar de pé, alongar - Manipulativas: Agarrar, pontapear, lançar
Coordenação motora ampla	- Postura: equilíbrio, lateralidade, consciência corporal.
Coordenação motora fina	Exemplos de coordenação motora fina: Segurar um lápis e traçar linhas; manusear pequenos objetos Desenhar; Escrever; Pintar; Usar a tesoura e os talheres; Abotoar a roupa; Amarrar os cadarços.
Habilidades Socioemocionais	Algumas habilidades socioemocionais são: Empatia Compaixão; Comunicação; Trabalho em equipe; Resolução de conflitos; Tomada de decisões; Autoconhecimento; Resiliência; Gestão do tempo; Criatividade.
Habilidades de Socialização	Exemplos de habilidades sociais: Escutar; Iniciar uma conversa; Fazer perguntas; Agradecer; Apresentar-se; Apresentar outras pessoas; Fazer elogios; Ser assertivo; Controlar a expressividade emocional; Saber negociar.
Habilidades de Comportamento	Algumas habilidades comportamentais: Inteligência emocional, Adaptabilidade, Liderança, Resiliência, Gestão da mudança, Agilidade para aprender, Negociação, Pensamento crítico, Comunicação, Criatividade.
Habilidades emocionais	Principais habilidades emocionais: Autoconhecimento; Autocontrole; Empatia; Relacionamento interpessoal; Tomada de decisão responsável; Resiliência; Eficácia na comunicação interpessoal; Adaptabilidade; Automotivação.
Funções executivas	Memória de trabalho: Armazenar e manipular informações temporariamente. Controle inibitório: Resistir a impulsos Flexibilidade cognitiva: Mudar de estratégia ou foco quando necessário.

ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO A SEREM TRABALHADAS

Identidade, comunicação e representação
Habilidades que consegue acessar com ajuda

Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Percepções sensoriais
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Area Motora
Habilidades Motoras / Psicomotoras - Coordenação Motora Manual
Habilidades que consegue acessar com ajuda;
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Area Psicossocial
Boas maneiras, aspectos emocionais e comportamentais - Habilidades sociais Relação a afetividade e autonomia pessoal
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Área de Atividades da Vida Diária - Hábitos de Higiene Saúde e sexualidade
Habilidades que consegue acessar com ajuda

Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Estimulação do desenvolvimento cognitivo
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta. Estratégias e materiais)
Funções executivas
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Linguagem - Leitura e escrita
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta. Estratégias e materiais)
Conceitos matemáticos // Raciocínio lógico matemático
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)

Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta. Estratégias e materiais)
Tempo, medidas e noções de grandezas
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta. Estratégias e materiais)
Orientação espaço temporal e localização de objetos
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Contexto familiar
Registro de estratégias que serão adotadas junto aos familiares
Habilidades que consegue acessar com ajuda
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta)
Para a utilização do trabalho colaborativo junto ao professor
Habilidades que consegue acessar com ajuda;
Dificuldades (Entraves que o aluno encontra)
Objetivos nesta área: (O que se pretende atingir, meta. Estratégias e materiais)

PARCERIAS PARA APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO	
() Equipe gestora	() Fisioterapeuta
() Coordenadores	() Equipe socio pedagógica
() Professores da sala de aula de referência	() Tradutores e intérpretes de Libras
() Professores de AEE de outras instituições	() Assistente Social
() Psicólogo	() Profissionais de apoio escolar
() Psicopedagoga	() Costureira
() Terapeuta ocupacional	() Marceneiro
() Guia-intérpretes	() Outros:

OUTROS PROFISSIONAIS E/OU INSTITUIÇÕES QUE DEVERÃO SER ENVOLVIDOS
Receberam orientações do professor do atendimento educacional especializado - AEE, sobre os serviços e recursos oferecidos ao estudante
() Professores dos componentes curriculares/ Sala de referência
() Direção escolar
() Coordenação escolar
() Estudantes
() Profissionais de limpeza da escola
() Educadores Sociais (cuidadores)
() Familiares
() Outros

RESULTADOS OBTIDOS DIANTE DOS OBJETIVOS DO PLANO					
HABILIDADES	REGRESSO	NÃO SATISFATÓRIO	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Linguagem					
Psicomotricidade					
Raciocínio Lógico-Matemático					
Funções executivas					
Habilidades sociais					
Contexto familiar					
Comunicação					

REESTRUTURAÇÃO DO PLANO: (liste os pontos de reestruturação do plano, caso os objetivos do plano não tenham sido atingidos)	
() Linguagem	Outros:
() Psicomotricidade	
() Raciocínio Lógico-Matemático	
() Funções executivas	
() Habilidades sociais	
() Contexto familiar	
() Comunicação	

ORIENTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS: Adequação do processo avaliativo para sala de referência.	
Tipo de Avaliação:	() Qualitativa () Quantitativa () Descritiva
Instrumentos de Avaliação:	
Alteração nas condições:	() Formas e meios de comunicação () Periodicidade () Duração () Local
Momentos da Avaliação	
Intervenientes na avaliação:	
Explicar ao aluno que poderá usufruir de mais tempo para a realização das atividades avaliativas, na sala ou em outro local da escola.	

Data de reestruturação do plano: Sempre que necessário.

OBSERVAÇÕES

Itapipoca, _____ de _____ de _____.

Professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE

Gestão Escolar